

O conceito de performance no ensino de violão em um curso de licenciatura em música a distância

Felipe Rebouças
Universidade Federal da Bahia
felipemreboucas@gmail.com

Resumo: O presente trabalho investiga como o conceito de performance foi expresso no ensino de violão ofertado no Curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As discussões sobre performance de Frank Kuehn e Catarina Domenici orientaram a leitura dos dados obtidos através de pesquisa documental feita nos textos disponibilizados para os alunos deste curso. Os resultados apontam para uma visão de uma performance relacionada ao gestual e na qual há interação entre performer e público.

Palavras-chave: performance; ensino de violão; educação musical a distância.

Introdução

O ensino de instrumento integra a matriz curricular dos cursos de licenciatura em música, pois tocar um instrumento pode ter diversas funções para um professor, quer seja acompanhar seus alunos durante aulas ou participar de apresentações musicais na comunidade escolar. E todos estes momentos exigem do professor, enquanto instrumentista, performances que atendam às necessidades de cada contexto.

Este artigo investiga como a performance foi abordada no ensino de violão no Curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que ocorreu entre os anos de 2008 e 2012.

As concepções de um professor de instrumento sobre o que é uma boa apresentação musical influenciam diretamente sobre suas decisões pedagógicas, sendo muitas vezes estas concepções transmitidas aos seus alunos, que acabam por incorporá-las, balizando de forma específica a sua atuação enquanto músico.

Contextualização

O Curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul fez parte do Programa Pró-Licenciaturas Fase II do MEC e teve como objetivo oferecer formação inicial a professores de música da escola básica em exercício e que não possuíam licenciatura em sua área de atuação - a sigla PROLICENMUS (PROLICEN refere-

se ao programa Pró-Licenciaturas e “MUS” refere-se a música) é utilizada para citar este curso neste trabalho. A UFRGS teve como parceiras neste curso, em regime de convênio, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Fundação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFRGS, 2007).

Foram 724 ingressos e 189 egressos espalhados por 11 polos em 5 estados brasileiros. A matriz curricular do curso era dividida em cinco eixos: Estruturação Musical, Tópicos em Educação, Formação Geral, Execução Musical e Condução e Finalização. Deste último fez parte a interdisciplina¹ Seminário Integrador, que oferecia o ensino de teclado e violão, com vistas ao seu uso pelos alunos como ferramenta em suas aulas de música (UFRGS, 2007).

O ensino destes instrumentos foi apoiado por recursos multimídias, como vídeos, imagens, textos, partituras e videoaulas. As atividades semanais eram propostas por meio de Unidades de Estudo (UEs), as quais mantiveram a mesma estrutura básica durante todo o curso, em todas as interdisciplinas.

Com relação às habilidades e competências musicais, o PROLICENMUS propunha a formação de professores de música capazes de “performance e reflexão nesta área do conhecimento, sem jamais ter motivos para sentir-se um ‘músico menor’” (UFRGS, 2010, p. 13). Ainda considerando o domínio musical, estabeleceu-se que no Recital de Formatura, uma das atividades obrigatórias para a conclusão do curso, “o cursista apresentar-se-á em performance individual e/ou coletiva, comprovando suas habilidades como músico, cantor e instrumentista (UFRGS, 2010, p. 11).

Ainda que não tenha sido exigida do licenciando uma performance de virtuose em recitais como solista, ao avaliar resultados musicais, o professor da interdisciplina sempre considerou o desempenho do aluno na tarefa de tocar determinado repertório, observando aspectos que compunham uma boa performance. Este artigo procura compreender qual ou quais modelos de performance foram transmitidos para os estudantes de violão no PROLICENMUS.

Performance em música

O termo performance é oriundo da língua inglesa e possui diversos significados, sendo um termo frequentemente utilizado neste idioma para fazer referência a apresentações artísticas. De acordo com o Oxford Dictionaries, este termo pode representar “um ato de encenar ou apresentar uma peça de teatro, concerto ou outra forma de entretenimento”ⁱⁱ, o que corrobora com outras fontes, como o Collins Dictionary (“uma produção artística ou dramática”ⁱⁱⁱ) ou o Dictionary.com (“um entretenimento musical, dramático ou de outro tipo apresentado diante de uma plateia”^{iv}). Nota-se claramente neste último – e implicitamente nos anteriores – a necessidade de uma plateia, como também veremos mais adiante em discussões sobre o tema.

Já em dicionários de língua portuguesa é menos frequente a relação com o fazer artístico, apesar de ser atribuído significados equivalentes. O Michaelis Online define como “1. Realização, feito, façanha. 2. Atuação, desempenho”, sendo a definição encontrada no item 1 mais associável às extraídas dos dicionários de língua inglesa. Nota-se também outro significado, relacionado ao desempenho, que no caso de representações artísticas diz respeito, segundo o mesmo dicionário, à “qualidade da representação ou interpretação de um artista”. Outras fontes reforçam a relação entre performance e desempenho, a exemplo do Aurélio Online (“resultado obtido, em cada uma de suas exibições em público, por um cavalo de corrida, por um atleta etc.”) e do Aulete (“desempenho em uma exibição”).

Há ainda definições de performance enquanto execução, como em uma das definições encontradas no Dicionário Aulete: “execução de uma atividade ou trabalho”. A definição de performance enquanto execução diferencia-se das primeiras definições aqui levantadas principalmente por não considerar a existência (ou inexistência) de um público. Este fator aparentemente pouco influente na realização musical, implica em dois elementos que inexistem na execução onde não há público: a avaliação do desempenho do performer por outrem e a interação com o público.

Diversos autores discutem a performance em música e trabalhos recentes têm abordado e questionado diferentes modelos de performance. Kuehn (2012) trata a performance como um evento indissociável da presença de um público. Para ele a ideia de performance musical “nos remete em primeiro lugar à presença física no palco, ao corpo e à voz, não apenas com relação a determinadas técnicas de execução no instrumento e sim

também como meio e como modo de interagir com o público espectador” (Kuehn, 2012, p. 14). A ideia de um “palco” e de um “público espectador” nos sugere um formato de realização/apreciação musical baseado na tradição de concerto da música europeia. Com o advento das gravações em áudio e vídeo e das diversas formas de interação que tecnologia possibilita, esta perspectiva foi bastante modificada. Porém, esta concepção é válida se ampliarmos a noção de “palco” para qualquer contexto onde a música é apresentada – em frente a um público, a um microfone ou a uma câmera – e a concepção de público como pessoas a apreciarem apresentações musicais ao vivo ou em gravações, em áudio ou vídeo. Nesta visão, a gravação em vídeo, utilizada como meio para a interação entre professor e aluno no ensino de violão no PROLICENMUS, torna-se perfeitamente aceitável enquanto performance.

Kuehn (2012) também relaciona o conceito de performance ao fazer musical envolto em aspectos extramusicais, gestuais e cênicos:

O aspecto performativo da prática musical se manifesta principalmente na representação cênica, mímica e gestual no palco. Outrossim, abrange os elementos de ordem técnica que envolvem a sua execução com o instrumento e que sublinham determinados elementos musicais de uma composição. Sua função está em salientar conteúdos especificamente musicais, tornando-os, desse modo, mais claros para o espectador. Ao empregar técnicas miméticas, mímicas e gestuais, o intérprete as emprega como meio de sublinhar certos elementos intramusicais para o público espectador (KUEHN, 2012, p. 15).

Desta forma, os *elementos performáticos* serviriam como uma complementação ao fazer musical, sendo possível dissociá-los desta prática. O uso desses elementos com única função de ressaltar eventos sonoros específicos pode em muitos casos tornar o gestual artificial, pouco significativo tanto para o público quanto para o performer. Sabemos, contudo, que apresentações musicais desprovidas de elementos cênicos geralmente deixam a desejar em termos de espetáculo. Também é necessário observar que parte do gestual realizado pelo músico enquanto toca uma peça é resultante da própria técnica do instrumento, como movimentos com o corpo (mais ou menos visualmente perceptíveis) para tocar acordes em *fortíssimo* ao piano, por exemplo.

Domenici (2013) nos traz uma visão mais integrada do gesto com a música. Segundo a autora, estes dois elementos são indissociáveis e o performer tem a função de relacioná-los em sua prática:

A disciplina do performer consiste justamente em criar um amálgama entre a música e o seu corpo. Esse corpo desconhece a separação entre os “processos mentais” e os “processos corporais” – o performer trabalha com um corpo unificado, integrador de conhecimentos, cuja performance sempre encerra uma interpretação (DOMENICI, 2013, p. 7).

A autora defende, então, um conceito de “performance musical como prática criativa subsidiada pela autonomia artística e intelectual do performer, a qual é construída a partir da sua condição intrinsecamente corporificada” (Domenici, 2013, p. 7).

A perspectiva de interação com o público como ação que integra a performance (Kuehn, 2012) será adotada na leitura das concepções de performance sugeridas no ensino de violão ofertado pelo PROLICENMUS. Também será feita a seguir uma observação da concepção do gestual da performance observando a predominância da visão de Kuehn, que aborda o gestual como meio de ressaltar eventos sonoros, e Domenici, que trata da corporeidade intrínseca do performer em sua atuação.

Conceito de performance em Seminário Integrador - Violão

Para coletar os dados aqui analisados foi feita uma pesquisa documental nas Unidades de Estudo da interdisciplina Seminário Integrador – Violão do PROLICENMUS com o objetivo de verificar os significados atribuídos ao termo performance. Para isto foram registradas as ocorrências do termo em cada uma das partes estruturantes das UEs.

Considerando os significados encontrados para o termo performance e as discussões levantadas, as ocorrências do termo *performance* foram classificadas como relacionadas a execução (com foco na realização da obra, sem a necessidade de público), desempenho (assumindo este significado) e apresentação musical (estando implícita a existência de um público).

Das dezoito ocorrências do termo, foram anuladas três, por aparecerem em contexto idêntico, restando assim quinze a serem analisadas. Em uma destas ocorrências não ficou claro se o termo fazia referência a execução ou apresentação musical, conforme podemos perceber no excerto: “além disto, são também exercícios a prática pormenorizada de um trecho de uma obra, a composição de uma peça empregando dificuldades que se apresentem, a própria performance de obras já dominadas” (UFRGS, s/d, UE 13).

Nas outras ocorrências foi possível constatar com clareza o sentido dado ao termo, sendo três relacionadas à performance enquanto execução, cinco atribuindo o significado *desempenho* ao termo e seis referindo-se a apresentação musical.

Sendo a abordagem dada aos eventos gestuais performance, ponto de divergência entre Domenici e Kuehn, foi observado nas UEs como estes elementos foram tratados. Em um trecho da UE 3 temos a seguinte descrição:

Com o áudio e a gravação foi possível preservar também as diferentes interpretações (andamento, fraseado, dinâmica, agógica) que artistas diferentes fazem quando tocam a mesma partitura ou a mesma música. Com os filmes e dvd's foi possível o acesso a uma performance mais integral de cada intérprete, com a visão global do cenário, roupas, forma de tocar, expressão corporal e facial (UFRGS, s/d).

Podemos perceber aqui uma distinção entre interpretação e performance, estando a primeira mais relacionada a aspectos sonoros, ao passo que a segunda seria uma soma da interpretação com os aspectos visuais, sem indicar, contudo, que estes aspectos estariam dissociados da interpretação.

Contudo, em outros contextos não é possível notar uma atenção para os aspectos visualmente perceptíveis. Na UE 118 foi solicitado que os alunos avaliassem performances de colegas. Os itens apontados nestes questionários de avaliação apontavam para aspectos puramente sonoros, como fluência e execução correta das notas da partitura, e aspectos da técnica do instrumento, como postura do instrumentista e dedilhado. Observa-se aqui, portanto, um enfoque que desconsiderou o aspecto gestual da performance.

Outros aspectos levantados por Kuehn são perceptíveis nas UEs. É possível observar, por exemplo, o que Kuehn fala sobre “presença de palco” (KUEHN, 2012: 14) neste excerto:

Em qualquer tipo de apresentação musical, os cuidados a serem tomados vão muito além de apenas estudar as peças e tocá-las bem: a aparência, a vestimenta, o cenário, a noção de presença de palco e diversos outros fatores influenciam a performance de um instrumentista (UFRGS, s/d).

A relação entre performance e público também está presente em diversos trechos de diferentes UEs, a exemplo destes excertos:

Toda explicação dada nesta unidade é voltada à posição sentada. De pé, o pensamento é bastante diferente, pois não se tem os mesmos apoios e sustentações do instrumento. Essa posição é usada, basicamente, por

músicos em performances ao vivo, ou em situações de sala de aula em que o professor necessite de movimentação. (UFRGS, s/d).

Pratique tocando para os seus colegas, simulando a hora da gravação. Se tiver como, grave a si próprio e depois ouça atentamente, procurando melhorar a sua performance. Isto o ajudará a controlar a ansiedade (UFRGS, s/d).

Por fim, de acordo com as UEs, cenário, roupas, forma de tocar, expressão corporal e facial, presença de palco, ansiedade, controle do instrumento e segurança no repertório a ser tocado seriam alguns dos aspectos que influenciam na qualidade da performance apresentada por um músico.

Conclusões

As discussões sobre performance encaminham para uma visão mais integrada entre corpo e música, propondo que o performer cuide da integração entre o visual/corpóreo e a interpretação musical. Mesmo na educação a distância as concepções do professor de instrumento sobre performance estão presentes nas aulas, o que resulta em orientações e avaliações de acordo com essas concepções.

Foi possível perceber nas Unidades de Estudo uma concepção de performance que engloba eventos sonoros e visuais, por vezes relacionados à técnica do instrumentista ou às decisões interpretativas. As UEs também ressaltam a prática da performance (em público) como exercício para maior domínio deste tipo de situação.

Os resultados aqui observados ajudam a compreender melhor como as concepções de performance foram transmitidas no ensino de violão no PROLICENMUS, e poderá servir de referência para estudos sobre o ensino de instrumentos musicais a distância.

Referências

Aurélio Online. Disponível em <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Performance.html>>. Acesso em 15 ago 2014.

Collins Dictionary. Disponível em <<http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/performance?showCookiePolicy=true>>. Acesso em 15 ago 2014.

Dicionário Aulete. Disponível em <<http://aulete.uol.com.br/performance#ixzz2x0rI3oPk>>. Acesso em 15 ago 2014.

Dictionary.com. Disponível em <<http://dictionary.reference.com/browse/performance?s=t>>. Acesso em 15 ago 2014.

DOMENICI, Catarina. L. A ideologia da “interpretação” e da “performance”: Uma resposta à proposta de Frank Kuehn. In: XXIII CONGRESSO da ANPPOM. 2013, Natal. *Anais Do XXIII Congresso Da ANPPOM*. 2013.

KUEHN, Frank. M. C. Interpretação – reprodução musical – teoria da performance: reunindo-se os elementos para uma reformulação conceitual da(s) prática(s) interpretativa(s). *Per Musi*, Belo Horizonte, 26, 7–20, 2012.

Michaelis Online. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=performance>>. Acesso em 15 ago 2014.

Oxford Dictionaries. Disponível em <http://www.oxforddictionaries.com/us/definition/american_english/performance?q=performance>. Acesso em 15 ago 2014.

UFRGS. Curso de Licenciatura em Música a Distância: Manual do Aluno. Porto Alegre, 2007.

UFRGS. Projeto Pedagógico de Curso. Porto Alegre, 2010.

UFRGS. Unidades de Estudo de Seminário Integrador – Violão. Disponível em <<https://moodlehistorico.ufrgs.br/2005-2011/>>. Acesso em 15 ago 2014.

ⁱ O conceito de interdisciplina advém das relações entre conteúdos e abordagens das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular.

ⁱⁱ An act of staging or presenting a play, concert, or other form of entertainment.

ⁱⁱⁱ An artistic or dramatic production.

^{iv} A musical, dramatic, or other entertainment presented before an audience.